Ano 1 — Guimarãis, 25 de Dezembro de 1932 — N.º 49

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERÊSSES DO CONCELHO ■ Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Franco Castelo Branco, 30.

Director e Editor — Antonino Dias de Castro

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranense

BOAS-FESTAS

A todos os queridos assinantes, leitores, amigos e prezados colegas, os nossos cumprimentos de Boas-Festas com o desejo bem sincero de que o Novo Ano seja para todos cheio de prosperidade.

Rezam as Escrituras . . .

...que foi há mil novecentos e tantos anos... Numa estalagem de Betlem um menino vinha à luz no estábulo, aonde como tôda a gente pobre de burros e atafais, se acolhera o casal de José e Maria, enquanto na sala travejada a cipreste ou na cosinha de lagedo se banqueteavam rabinos ricos e ventrudos mercadores de Sidon. Quem era o recém-nascido, deitado sôbre palhas, aquecido ao bafo dos animais? O Redentor. Para uns era o redentor da Judeia, para outros o redentor do mundo, finalmente para a sábia e dógmática teologia foi o redentor do género humano, privado do gôso de Deus, após a culpa de nossos primeiros pais.

A primeira missão era digna dum grande homem, mesmo dum demiurgo. A Judeia gemia sob o férreo jugo de Roma. Decadentes, aviltados, miseráveis, os judeus não tinham perdido o sentido de independência, própria dum povo semi-nómado, e o estranjeiro lhes era insuportável. Para cúmulo o estranjeiro ditava leis em sua casa, ocupava os seus palácios e fazia sentinela aos seus templos, sacudia-lhes a molície asiática e desensurrava-os da sordidez em que viviam, crucificava os ladrões dos caminhos, bastos como gafanhotos, abria aquedutos e estradas, internava os leprosos, e protegia a viúva e o órfão. O povo arrasa-montanhas revolvia a terra santa dos patriarcas e esta intrusão salutar era intolerável ao judeu.

Os partidos, porque outra coisa não eram as seitas de fariseus, saduceus, essénios, organizados sob um regime teocrático exploravam êste rancôr e as manias de autocentrismo a que são atreitos os povos no cativeiro ou na decadência. Para o hebréu o seu deus era o único, a sua terra a melhor, as suas leis as mais sábias, o seu sol o mais luminoso, a sua poesia, a sua literatura, a sua jurisprudência as mais conspícuas do universo. Mares além, desertos fora, era a terra, o mundo indesejado.

Quem libertaria o leão da Judeia da férrea jaula romana? Quem lhe restituíria o pleno gôso dos seus campos pequeninos e de seus olivais decepados, de seus ghetos piolhentos, de suas cisternas mefíticas, de tôda a sua lazarenta e livre gandaia? E os males, imaginários uns, reais outros, de que sofriam, eram atribuídos de partido a partido, e as sinagogas, os sinédrios, os átrios dos templos eram lugares de desordem e de confusão. Os Messias pululavam nas alfurjas e na acidentada terra transjordânica. Uma voz alucinada, um gesto heróico, uma linguagem anfibológica, e haveria sempre turba para sagrá-lo redentor e levantá-lo nos escudos.

Assim apareceu aos zagais, aos magos em viagem, aos bons paroquianos de Betlem como Messias, esta criança nada em palhas, filha duma dôce e linda mulher, acalentada pelo hálito dos animais, tudo de acôrdo com as profecias. Perdeu-se o menino maravilhoso pelo Egito, pela vida fora, até os trinta anos, sem se lhe descobrir outro rasto que a sua controvérsia com os doutores. E aos trinta anos os patriotas não se iludiram segunda vez: não era aquele o salvador da Judeia

Salvador do mundo, com a triste e pobre Judeia dentro, o julgaram meia dúzia de iluminados que o viram prègar às multidões e o viram morrer no madeiro. A tarefa estava à altura de um deus. Mas Jesus, de teorias sociais, sabia menos que um operário, hoje, da construção civil, e o mundo continuou a arrastar-se no meio da dôr, da injustiça, da opressão de uns e miséria dos outros. A divina ética melhorou, mas não resgatou o homem. Nêle e no próprio triunfo e difusão do cristianismo podemos verificar a falência da moral sob o ponto de vista de emancipação humana.

Assim o teriam observado os santos padres, os teólogos de mente irrefragável, que do menino de Betlem, e do Cristo morto no patíbulo, idearam o mensageiro celeste que veio resgatar o homem da culpa original. Veio, em suma, ilibar-nos dum crime anterior, criar uma fórmula jurídica no domínio teológico que era velha na legislação dos mais velhos povos. E a muitos não se afigurará compatível com a altura dum deus a obra de Jesus.

Para Maria, aquela terna madona que os primitivos italianos cobriam com manto azul e túnica côr de rosa, o bambino delicioso era mais que tudo seu filho amado. As suas lágrimas, ao pé da cruz, eram humildes, correntes, em bagadas, impregnadas da mesquinha dôr humana; para prantearem conscientemente um deus, teriam de ser estrêlas; se fôssem ainda duma patriota, seriam altivas e silenciosas. Mas quem teria ânimo de esflorar a inefável página do Natal até sacudir a sua fragância recatada? Nasceu o Menino-Deus em Betlem e é a alegoria da multiplicação humana na sua interpretação mais poética. Cai neve, cai chuva, mas florescem roseirais nas almas. Hossana!

AQUILINO RIBEIRO.

De joelhos e de mãos postas

(Declaração de fé)

Nenhuma outra mais sublime do que a Religião Cristã.

O explendor das suas doutrinas baseadas no mais elevado sentimento que é dado ferir a nossa alma — a Bondade —, tal e qual ela inflorou o coração divino do seu fundador Jesus Cristo, doutrinas que perduram há vinte séculos, provam, sem contestação, ser ela a única porque se pode admitir a perfeita harmonia existente entre os povos, a perfeição constituitiva da família, o respeito e o amôr no máximo das suas vibrações, a alegria de viver, a poesia extrêma a que se moldam os nossos pensamentos e obras de altruísmo e abnegação, a causa que nos desperta ao semblante aquele sorriso calmo de resignação na hora solene da morte, esperançosos da vida gloriosa e eterna que a nossa alma aspira ir gosar no Céu!

Tôda perdão e caridade, sem uma aresta de ódio, ou apenas indiferença, aureolada de permanente luz salvadora, perfumada dos mimos excelsos onde medram tôdas as inúmeras flôres, variegadas e odorosíssimas da Virtude, Ela, a Religião Cristã, é tão precisa, imprescindível à nossa existência como o Sol, o Ar e o Pão são necessários ao equilíbrio do Cósmos! Inspirada no Criador, foi ela instituída para salvação da humanidade inteira, por todos os séculos dos séculos, e nunca poderá ser combatida com êxito, nunca destruída pelo pigmeu homem mortal. O seu desaparecimento seria o esfacelar de tôda a obra de Deus e, conseqüentemente, a morte capital de tôdas as fôrças compensadoras da Harmonia, o retrocesso ao canibalismo, o Inferno no superlativo máximo das suas potências!!

Seguir as doutrinas de Cristo é alcançar viver uma vida tôda de paz e felicidade.

O número dos seus *Mandamentos* (e tão poucos são!) completa todo o manancial da perfeição humana. Onde, qual o homem a não ser Ele, que pôde vingar com o seu verbo portentoso e repleto de fé, um tão vasto contingente de fervorosos adeptos à sua Doutrina?!... Pois, se foi pelos Seus conselhos, seguindo-os integralmente, que tôda a Humanidade se salvou do canibalismo imperante dos Césares! Se, como foi, todo êste Orbe se iluminou pelo Seu Verbo fulgurante de Amor e de Virtude!...

A Religião Cristã é o leme que jàmais poderá faltar ao bom govêrno desta Grande Barca em que andamos e a que se chama Destino. Quando, um dia, se perca da sua orientação, oh! desgraçados mortais! que de horrôres e gemidos serão a ferir o vosso seio, no desconjuntar de tôdas as vossas graças, mimos e confôrtos, de que hoje sois senhores! Mas, não! tudo quanto o desvário de certos homens maldosos, corpos de lôdo pôdres de espírito, vem de apregoar querendo desfazer a Maior Instituïção, a Unica e Explêndida Catedral do Bem, nunca, mesmo nunca, logrará vingar por demais selvagem e maiormente repudiado por quem de eleição, culto e bem intencionado, de alma votada e submetida ao que é Divino e Verdadeiro!

São estas palavras um hino ao Salvador do Mundo, no dia do Seu 1932 aniversário natalício! E nunca, em tempo algum, como agora se tornou necessária a exteriorização duma tamanha fé, agora que o Universo se vê premido sob o jugo aniquilador de tôdas as suas perfeições.

Ninguém se expõe à luta se não para vencer. E a luta, neste caso, deve ser constante, livre, a peito descoberto, contra os algôzes da nossa felicidade que é, também, a dos nossos filhos e será de todos os nossos vindouros.

«Glória a Deus nas Alturas!
Paz aos homens na Terra!»

Casa da Alburninha, Souto.
Dia de Natal — Ano de 1932.

ANTÓNIO VILAÇA.

NATAL

Ao meu netinho José Duarte

Nasceu enfim Jesus. E mansamente,
Brilharam as estrêlas pelos Céus.
E a Virgem-Mãi, numa paixão ardente,
Rezava, olhando p'ra o menino Deus.

O vento adormecia nas quebradas.
Tinha mais vida e côr a própria luz.
Numa auréola de estrêlas prateadas
Resplandecia a fronte de Jesus.

Postas as mãos numa oração sentida,
O olhar puro de alegria e fé,
Par'cia que fulgor duma outra vida
Iluminava o rosto de José.

E num beijo sem par de amor divino,
Dum sacrossanto amor casto e fecundo,
Esse Jesus, rosado e pequenino,
Deu com a sua vinda luz ao mundo.

.....

Também tu, estrelinha virginal
Quando nasceste, assim, como o luar,
Deste a teus Pais o seu melhor Natal
No sagrado presépio do teu lar.

FLORA CASTELO BRANCO.

POBRES DA CIDADE

A's qualidades cívicas e bairristas do ilustre director e amigo Antonino Dias de Castro.

Que lindo o manto azul que a todos cobre,
Tão cheio de esplendor, abrilhantado;
Como tudo na terra é triste e pobre,
Onde tudo é viver amargurado!...

Mas, quão mais fúnebre o palácio nobre
Do que a casinha cá do povoado!...
Sorriem as 'strêlas muito mais ao pobre,
O Sol é d'oiro e o Luar mais prateado!...

A água corre em caudais tão cristalina,
Em murmúrios, tão dôces, que fascina!...
— Pobres d'aldeia, não tenhais tristeza,

Que os da cidade, sofrem muito mais,
A dormir, encostados, aos portais:
— Vegetam entre as garras da avareza!

Pôrto - 1932.

FREITAS SOARES.

Boas-Festas

Aos estimados leitores,
Caros colaboradores
E anunciantes queridos:
— Mandamos, ao fazer esta
Gazetilha que não presta
E sôa mal aos ouvidos,

Um abraço de amizade,
Cheio de sinceridade,
Como prova de afeição;
E, a testemunhar o dia,
Duas letras num cartão,
Dizendo: — Paz! alegria!

— Feliz Festa! Festas bôas!
Para vós e mais pessoas
Pertencentes ao casal.
Amôr! saúde! e confôrto!
— (O tempo corre tão tôrto!) —
Tende agradável Natal!

Festejai a Noite, Amigos,
Com rabanadas, formigos,
Dôces finos, sobremesa;
Ervas, bolinhos e peixe,
E p'ra que ninguém se queixe,
Bacalhau à portuguesa!

Que solene consoada
Decorre alegre e rosada,
De sorriso transbordante!
Fazei abrir, por mãos rijas,
De vinho algumas botijas,
Do genuíno e rascante!

Chamámos, antes que finde
A Festa, e surja algum brinde,
Das almas dignas e nobres
Sua atenção e carinhos:
— Lembrai-vos, também dos pobres!
— Confortai os pobrezinhos!

Natal de 1932.

Oscar Diniz.

Para as noites de inverno:

Algumas Efemérides Nicolinas e um Natal amargurado.

Estamos chegados ao termo lógico de nossa digressãozinha, em que florimos, com um ou outro verso dos Bandos Escolares, a tumultuosa e sangrenta convulsão política de há um século — o ano de 1832. A única notícia, porém, que dêle até nós chegou, nas páginas manuscritas de um Cónego da Colegiada, é fria e sêca — «Dezembro — 6 (S. Nicolau): Não sairão os Estud.es mascarados — somte forão ás rendas — e deps se recolherão — segdo a ordem do Correg.dor. Na vespera saio o Pregão, levando os Estudes as caras pintadas e outras cousas, qe pouca diffra fazião das mascaras.» Não temos uma só amostra do Pregão, mas não nos pejamos de supôr que seria mais inflamado ainda na altissonância miguelista, sabendo-se que na Guarda Urbana, piedosamente encarregada de velar pelo sossêgo das famílias, desancando, impune e audaz, os suspeitos de constitucionais, se haviam alistado bastantes escolares — nos preparatórios, assim, da sua carreira política. Inflamação tanto mais atrevida e fácil quanto bem certíssimo seria que os seus companheiros de diferente credo, os filhos dos liberais, ou tinham acompanhado suas famílias para o exílio, ou se viam impossibilitados de continuarem seus estudos, por decaídos na miséria, ou, nessa hora de folgança, e que deveria ser de camaradagem, aproveitando o feriado e o entretenimento do público, choravam junto às pedras do Castelo, sacrìlegamente convertido em prisão de muitos «homens bons» — como dizia o foral afonsino de Guimarãis —, um pai, um irmão, um parente, um amigo, ali encarcerados, como o estiveram mêses e anos, ameaçados de morte pela tortura física e moral, e pelas febres malignas. A guerra civil estava declarada desde o desembarco de D. Pedro junto do Pôrto, e se, como diz *Oliveira Martins*, o ano de 31 é o reinado do cacête, em Guimarãis o de 1832 foi rude, inquieta e bàrbaramente o Ano do Terror, a que nem mesmo faltou, como por todo o Portugal, a mais assanhada demagogia reaccionária — como certo Fr. Bernardo Marinheiro que, sem hábito de religioso mas armado de espingarda e landreiro, andava pelas ruas a espancar quem não pegasse em armas pelo Senhor D. Miguel o Primeiro, indo mesmo, à frente das Ordenanças que pôde arregimentar, até donde o escorraçaram as vanguardas constitucioais; e Mestre Braga, frade franciscano, que, uma vez, trazido como o mau vento de Braga, chega ao Toural, manda rufar o tambor, soar a rebate os sinos e arromba portas, entra nas lojas e espanca com um tronco de árvore quem não aclamasse o Rei Absoluto. De madrugada, indo o Padre Dionísio José Gonçalves para a Igreja de S. Sebastião, onde era encomendado, fazer a novena ao Santo, deram-lhe tam grande «massada» como se dizia ao tempo, que o deixaram muito mal tratado. Esse era suspeito de constitucional, como a Vigária de Santa Clara — D. Maria Máxima, que foi deposta e substituída pela Madre Barbosa, a cantora, depois de uma burlesca devassa, sendo encarcerada a Escrivã e a Porteira. Ao Pinto, ourives em S. Bento, atiraram-lhe, no Campo da Feira, uma tam cariciosa e delicada cacetada que o trouxeram em braços para casa.

Quando vinham presos de fora, ou quando iam presos constitucionais da terra, a gentalha perseguia-os com apupos, assobios e pedradas. A Guarda Urbana sorria urbanìssimamente; os Meirinhos, as Ordenadças sorriam; o Corregedor esfregava as mãos e o Juíz de Fora só lamentava já ir faltando, por culpa dos malhados, o rapé nas tendas. Outra vez, houve uma leva de setenta e tantos presos políticos, que se dizia que iam para a Praça de Almeida, e lançaram para a Covilhã e o Fundão, a pé e algemados, e até ia um velho, muito velho, em um carro por se não agüentar a pé. Um céu aberto! Entretanto passavam carros e carros em que se amontoavam os corpos sangrentos, mutilados, feridos, cobertos de pó, de suor, de lágrimas e de pús, com tassalhos vivos, esgares pavorosos, contorções epilépticas, delírios do cólera, dos pobres soldados, que andavam nesta chamada luta de irmãos — um louco embate de feras. E tam singularmente inocentes, êstes preversos criminosos!

Aos sábados, e quási todos os sábados, mal o pão chegava à feira, logo se embargava para o exército. Ia tudo, arrolava-se tudo, apanhava-se tudo. A devassa entrava nas mercearias, nas lojas de ferragens, nos mercadores, nos ferros velhos, nas casas, nas mais pobres enxovias e levava, e levava. O boi para comer, o ferro para a metralha, e o rasgão de estôpa também servia para estancar as feridas. De noite ouvia-se troar o canhão. E, um dia, estavam no Toural em amena e gaudiosa palestra muitos heróicos miguelistas, quando se ouve um ruído suspeito — é o fôgo da tropa de Braga, que está por D. Miguel! — pois, logo, trata cada um valentemente de fugir conforme pode, até que os mais animosos vão à Rua de Mata-Diabos a certificarem-se: «averiguado o caso era uma Bêsta (muito digna do B grande com que a decora o manuscrito) qe estava na loja do Prosódia a dar patadas no chão.» Ao tornar-se indecisa a sorte das armas, sai da terra «imensa gente» (fica «a vila quási deserta») com trouxas à cabeça, com baús às costas, e muitos carros de enfardelados. E acoitados por aqui e além, demoram-se dias, mêses, vindo espreitar de quando em quando, à formiga e a mêdo. Ah! quanto, como foi triste o Natal em Guimarãis naquele ano de 1832. O Corregedor proïbiu a Missa do Galo. As Matinas rezaram-se com as portas das Igrejas fechadas. Em muito lar faltava o pão, em muitos sobejavam as lágrimas. Estremecia morrinhenta e augural a tristíssima luz das lamparinas. O dôce amargava. E os corações, encolhidos, endurecidos, não ritmavam — gemiam numa inquietação pungentíssima.

Os cãis vàdios

Há dias, vimos que andavam alguns indivíduos com rêdes nas ruas da cidade a fim de serem apanhados os cãis, cuja extinção vinha sendo feita com veneno. Não foi, pois, prègar no deserto, quando apelamos para as ex.mas autoridades da nossa terra, pedindo-lhes que a extinção de cãis vàdios fôsse feita por processo mais humano e menos espectaculoso, pondo de parte o veneno.

Resta, agora, que os cãis apanhados sejam conduzidos ao canil por qualquer forma, excepto a de serem arrastados pelas ruas, como sucedeu ùltimamente.

A CARROÇA...

Continua, em serviço permanente, aquela *lixeira* carroça à qual nos referimos, há tempos, e que é utilizada na condução das malas do correio para a Estação do Caminho de Ferro.

Já pedimos as devidas providências ao sr. chefe da Estação Telégrafo-Postal, e esperamos que sua ex.a as tome em consideração, visto que nada justifica, por mais tempo, a falta de substituïção do referido veículo, que não está em condições de transitar em plena cidade.

Mais um compasso de espera, e voltaremos ao assunto.

Pela Instrução

Foram criados, recentemente, alguns Cursos noturnos de instrução primária, que se destinam a ministrar o ensino aos indivíduos de idade superior a 12 anos. Nêste concelho, devem funcionar dois nas escolas da sede-escola central e escola do Coração de Jesus, um nas Taipas, um em Vizela, um no Pevidem e outro em S. Torcato.

E' uma medida de grande alcance para a causa da instrução, mas não é a bastante para remediar o flagelo do analfabetismo no nosso País. São necessárias mais escolas, assim como deve ser promovida a colocação de mais professores, visto que há um grande número que aguarda colocação, acrescido de algumas centenas de candidatos que estão habilitados a prestarem as provas do exame de Estado. Pena é que a situação económica da nação não possa permitir, para já, um sensível alargamento do quadro do professorado, porque seria êste o único meio de desaparecer, pelo menos, na sua maior parte, o *cancro* do analfabetismo.

Está provado que o mal é curável, uma vez que os Ministérios respectivos possam dispôr da verba necessária para tal fim. Estamos convencidos de que o Govêrno actual não descurará êste assunto, atendendo a necessidade que há de difusão do ensino.

A concorrência às escolas de qualquer grau de instrução aumenta consideràvelmente de ano para ano. Já não há escolas primárias que comportem mais alunos, o mesmo sucedendo às escolas técnicas, liceus, etc. E' isto o que nos diz, diàriamente, tôda a imprensa. Em face disto, tudo nos leva a crer que a presente percentagem dos analfabetos terá, dentro de poucos anos, uma apreciada redução. Oxalá que assim suceda para que o grau de cultura do nosso povo não continue a ser um dos mais deficientes dos Estados europeus.

1932 — 1933

Os proprietários do **Café Sport** *cumprimentam os seus Ex.mos amigos e clientes, desejando-lhes muito BOAS-FESTAS e um ano novo muito próspero em felicidades.*

Conselho Amigo

Se Vossência precisar
De lindas joias comprar,
De gôsto e merecimento,
Sejdm para baptizados
Ou, enfim, ep'ra casamento;

Não as compre (perderia;
Evite prejuizos grandes),
Sem primeiro, como dizia,
Entrar na ourivesaria
Do senhor José Fernandes.

COMUNICADO

Abusos que de futuro convém reprimir

Com a epígrafe acima referida, o meu amigo João de Deus, digno correspondente de «O Primeiro de Janeiro», deu uma notícia sôbre os alunos das Escolas Centrais, que, além de bastante exagerada, revela pouco escrúpulo, porque nem todos os alunos praticaram a falta de que são acusados. Muitos houve — e entre êsses estão 3 filhos meus, alunos das Escoias Centrais — que nenhuma interferência tiveram na causa que deu orígem à grande exaltação de nervos do amigo João de Deus. Sem outros comentários, aqui fica lavrado o meu protesto contra a espalhafatosa notícia, que atingiu muitos inocentes. Felizmente, prezo-me de ser pai, e, além disso, tenho confiança naqueles que ministram a instrução a meus filhos.

Guimarãis, 23-XII-932.

Mário Menezes.

No Liceu de Martins Sarmento

Foi brilhante e decorreu muito animado, com uma assistência numerosa e selecta, o sarau realizado na última segunda-feira, no Liceu de Martins Sarmento.

Proferiu algumas palavras de abertura o sr. dr. José Francisco dos Santos, ilustre reitor daquele estabelecimento de ensino, seguindo-se-lhe, na ordem do programa, vários e interessantes recitativos e a representação do 2.º acto da peça «Filipa de Vilhena», números que os assistentes aplaudiram entusiàsticamente.

O Orfeão do Liceu, sob a regência do distinto professor, sr. dr. Fernando Silva, fêz-se ouvir com muito agrado.

Terminou a encantadora festa com o Hino Nacional executado pelo quarteto que, sob a direcção do sr. António Guise, a abrilhantou.

Merecem louvores os professores e alunos do nosso primeiro estabelecimento educativo, pela forma como levaram a efeito aquele sarau que nos deixou as mais agradáveis impressões.

CASAMENTO

Esteve em festa a freguesia de Santa Maria de Infias, no passado domingo, 18. Realizou-se ali o casamento da gentil dama D. Maria dos Prazêres Gomes de Abreu Ribeiro Vilas, filha extremosa da Ex.ma Senhora D. Maria Adelaide de Almeida Ribeiro Gomes de Abreu e do Coronel do Estado-Maior sr. Gaspar do Couto Ribeiro Vilas, ilustre professor da Escola Superior Colonial, com o sr. António Renato da Fonseca Moreira, dedicado filho da Ex.ma Senhora D. Maria Fernandes Carneiro da Fonseca Moreira, e do sr. António da Fonseca Moreira (Estradinha), Felgueiras, já falecido.

O cortejo nupcial organizou-se na Casa da Igreja, dos pais da noiva, seguindo à frente o noivo e seus padrinhos que eram sua Ex.ma Mãi e seu primo o ilustre causídico dr. Luís Gonzaga da Fonseca Moreira, e seus convidados. Depois a noiva com seus pais, que também paraninfaram, e seus convidados, sendo caudatárias da noiva as interessantes meninas Rosa Isabel Pinto Rodrigues e Faria e Maria Claudina Mota Prego de Faria, tendo sido Damas de Honor suas gentis irmãs D. Maria Adelaide e D. Maria José, e sua prima D. Teresa Maria Meira e Vasconcelos Mota Prego de Faria.

Uma alcatifa ligava a casa ao templo, que lhe fica contíguo.

Foi celebrante o Rev.mo Cónego Novais e Sousa, figura de destaque no clero arquidiocesano, da família do noivo, que proferiu uma notabilíssima oração, na forma e na essência, que encantou e comoveu o auditório que, por completo, enchia o templo. Antes da benção final da missa o ilustre celebrante seguindo o tradicional rito bracarense — como salientou — fêz entrega da noiva ao noivo, cerimónia altamente tocante que a todos impressionou.

A seguir a noiva foi depôr o seu formoso ramo de cravos brancos no altar da Virgem.

O cortejo retirou ao som da Marcha Nupcial, executada em harmónio pelo sr. M. Ferreira, e do repicar dos sinos. Do côro da Igreja e no trajecto, as raparigas lançaram flôres.

Um lindo arco de azevinho à minhota e guardado por lindas raparigas rigorosamente vestidas à lavradeira, levantava-se à entrada da casa.

Seguiu-se um bem confeccionado copo de água, organizado e dirigido pelo sr. Francisco de Oliveira e seus filhos, das Caldas das Taipas.

Brindaram, enaltecendo as qualidades dos noivos e pelas suas prosperidades, em palavras brilhantes e eloqüentes, os srs. Cónego Novais e Sousa, Coronel Ribeiro Vilas, pai da noiva, dr. Luís Gonzaga da Fonseca Moreira, João António Soares, da Alfândega do Pôrto e o primo da noiva João Mota Prego de Faria, distinto aluno do curso médico da Universidade de Coimbra.

A mesa estava lindamente ornamentada.

Nas corbeilhes dos noivos viam-se numerosas e artísticas prendas que a absoluta falta de espaço nos não deixa enumerar.

Aos noivos as nossas felicitações e uma perene lua de mel.

Vínculos portugueses

A «Imprensa da Universidade de Coimbra» acaba de publicar mais um trabalho do nosso ilustre conterrâneo sr. dr. Alfredo Pimenta. Este distinto escritor, não se limita a cumprir burocràticamente o seu dever de funcionário do Arquivo Nacional da Tôrre do Tombo, para onde foi chamado em virtude do seu incontestável valor intelectual. O sr. dr. Alfredo Pimenta vai mais longe. Nomeado para êste lugar em Julho de 1931, não demorou em apresentar aos estudiosos portugueses um catálogo de *Vínculos* constantes dos Processos de Registo existentes no Arquivo Nacional.

O que valoriza, porém, ainda mais, o trabalho de que nos estamos ocupando, é o admirável *Ensaio histórico sôbre a instituïção dos vínculos*, com que o conscencioso erudito precede o catálogo dos vínculos. São 28 páginas suculentas que provam sobejamente a capacidade de investigador exímio, que é o sr. dr. Alfredo Pimenta.

No mesmo livro vêmos com prazer anunciado, que está no prelo outro trabalho do mesmo autor «*Novos estudos filosóficos e críticos*», com que o ilustre publicista vai aumentar o número, já grande, dos seus trabalhos de erudição.

Se o primeiro volume intitulado «*Estudos filosóficos e críticos*», é uma obra monumental, que mereceu os mais rasgados elogios da crítica, dentro e fora do país, êste segundo volume, quer-nos parecer, que em nada diminuirá os créditos em que é tido o nome já consagrado do notável homem de letras vimaranense.

Irmandade de S. Nicolau

Tendo-se procedido à eleição da Mesa administrativa da Irmandade de S. Nicolau, erecta na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, para o triénio de 1933 a 1936, deu o seguinte resultado:— Juíz, José Luís de Pina; Secretário, Jerónimo António de Almeida; Tesoureiro, Joaquim António da Cunha Machado; Vogais: Antonino Dias Pinto de Castro, Alberto Campos da Silva Costa, João Mendes Fernandes e Luís Ribeiro Loureiro.

AVISO CONVOCATÓRIO

De harmonia com o art.º 16.º § 1.º dos Estatutos, são convidados os sócios da *Sociedade de Defesa e Propaganda de Guimarãis* a reünir em assembleia geral na sede da colectividade, á Porta da Vila, n.º 28, pelas 21 horas do dia 28, para ouvir lêr o relatório e apreciar as contas da gerência.

Se não houver número legal de sócios para deliberar, é a mesma reünião transferida para o dia seguinte, à mesma hora.

Guimarãis, 23 de Dezembro de 1932.

O Presidente,

José Luís de Pina.

Casa Pimenta

Deseja aos seus Ex.mos Clientes Boas-Festas e um Novo Ano cheio de prosperidades.

Dr. J. Moura Machado

Foi há pouco nomeado professor do Liceu Rodrigues de Freitas, do Pôrto, o nosso distinto colaborador e prezado conterrâneo, sr. dr. José Maria de Moura Machado, a quem felicitamos.

Consoada dos pobres

A exemplo dos anos anteriores realizou-se ontem à noite, no albergue de S. Crispim, a tradicional consoada dos pobres, festa dum alto significado que proporciona aos muitos desprotegidos da sorte uns momentos de alegria e bem estar.

S. Nicolau

Na sua histórica capelinha, erecta no templo da Colegiada, festejou-se no passado domingo a imagem de S. Nicolau — Patrono dos estudantes de Guimarãis —, com missa cantada a vozes e órgão, acto que teve numerosa assistência, entre a qual se via a mesa da irmandade, academia e muitas senhoras.

Foi celebrante o rev.º Cónego Vasconcelos que, ao Evangelho, proferiu uma brilhante alocução.

A parte coral esteve a cargo do tesoureiro da irmandade e habalizado organista, sr. Francisco Correia Lopes.

Santa Luzia

A festa em honra de Santa Luzia, realizada no último domingo, na rua de Francisco Agra, decorreu animada e muito concorrida.

Houve iluminações, fôgo e música.

Notas de 1.000$00

O Banco de Portugal deu ordem para serem retiradas da circulação as seguintes notas de mil escudos (um conto):

Chapa 2.ª-Ouro-Efigie de A. Feliciano de Castilho. Chapa 3.ª-Ouro-Efigie Oliveira Martins.

Pelas prisões

Segundo uma circular dimanada da Administração e Inspecção Geral das Prisões, começou já a ser cobrada, em todo o país, a quantia de 1$00 por cada pessoa que faça visita extraordinária aos presos das cadeias.

Licenças de viaturas

Os indivíduos proprietários de viaturas automóveis são obrigados a entregar, na Secretaria da Câmara Municipal, desde 1 a 15 de Janeiro próximo, a declaração de que tratam os Decretos n.os 17.813 e 20.678.

Sarau beneficente

Num dos salões da V. O. T. de S. Francisco, deve realizar-se no próximo domingo, 1 de Janeiro, um Sarau, cujo produto reverte a favor da Creche daquele mui importante estabelecimento hospitalar, uma das mais simpáticas instituïções da cidade de Guimarãis.

Reveillon

Promete ser animado o *reveillon* que um grupo de cavalheiros da nossa melhor sociedade entre êles os srs. Manuel Jesus de Sousa e José Faria Martins, promovem no salão nobre da Associação Comercial e Industrial, no próximo sábado, 31 de Dezembro.

Sabemos que reina extraordinária animação entre o elemento feminino, esperando-se a assistência de muitas famílias de Braga, Fafe, Felgueiras e outras localidades.

A magnífica orquestra portuense que há tempos nos deliciou com um primoroso concêrto, fará as delícias da noite.

O Natal dos Pobrezinhos

Transporte...	1232$50
Saldo do espectáculo realizado no Cinema Gil Vicente (*)	277$00
José Lopes de Almeida Guimarãis	37$50
Família Martins Fernandes	25$00
Delfim de Guimarãis	20$00
Anónimo	5$00
José Numes	5$00
Um comunisia	2$00
A transportar...	1604$00

Transporte	1604$00
António Renato da Fonseca Moreira	5$00
António Dias Pinheiro e João A. Antão	10$00
Um vimaranense no Pôrto	12$50
João Formosinho Maciá	20$00
Mário de Sousa Menezes	10$00
Total ...	1661$50

(*) As contas referentes a êste espectáculo serão publicadas no próximo número.

O proprietário da **Casa Atlas** *cumprimenta os seus Ex.mos Clientes, desejando-lhes Boas-Festas e um ano novo cheio de prosperidades.*

J. Veloso de Araújo.

Falecimentos

Em S. Tomé de Abação, onde residia, faleceu, contando 76 anos de idade, o sr. Francisco Pinto Pereira Cardoso, irmão dos srs. Albino e Domingos Pereira Cardoso.

O seu funeral realizado naquela freguesia, foi muito concorrido.

*

Em S. Torcato faleceu o empregado comercial sr. Arberto Silva, de 22 ano de idade.

Pêzames às famílias doridas.

BOLO REI

com surpresas, e fabricado segundo a receita francesa, com fermento natural (processo antigo), na **Confeitaria Avelino.**

Os nossos amigos

Pediram a assinatura do nosso jornal, mais os srs. João A. Antão e António José Dias Pinheiro, do Pôrto; Domingos Lopes de Barros e José da Silva Reis Júnior, desta cidade.

*

Veio à nossa redacção pagar a sua assinatura o sr. Joaquim Leite Ribeiro, de Taboadelo.

Licenças de Porta aberta

Termina em 31 do corrente o prazo para ser requerida na Secção Administrativa da Câmara Municipal as licenças de porta aberta para tabernas, restaurantes, hoteis, casas de pasto e botequins, respectivamente.

Aí fica o aviso.

Visado pela Comissão de Censura.

IMPRENSA

«Notícias de Viana»

Embora tarde, enviamos as saüdações mais sinceras ao bem redigido jornal «Notícias de Viana» pela passagem do seu quinto aniversário, desejando-lhe longa vida nesta vida incruenta e dura porque passa a imprensa da Província.

Ao seu muito digno director e redactor as nossas felicitações, pedindo-lhes nos perdôem a falta cometida, aliás involutária e que somos os primeiros a reparar.

BOLO REI

tem de brinde um pacotinho de Bolachas Vilares, a quem o comprar, de 500 gramas para cima, na **Confeitaria Avelino.**

Automóvel

Vende-se um de 4 lugares, aberto, muito económico, da reputada marca **Citroën.**

Informa-se no estabelecimento dos srs. António Virgem dos Santos & F.os, ao Toural.

Declaração

Eu abaixo assinado declaro que desde esta data não me responsabilizo por qualquer dívida contraída por minha mulher Ermelinda de Jesus Leite (S. Pedro).

Guimarãis, 23 de Dezembro de 1932.

Manuel da Costa.

Pó de Arroz LADY

Se V. Ex.a deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY.**

Acondicionado em caixas de luxo. Ultima criação de **LOPES, Ltd.a**

Vende-se nas boas casas desta praça.

CASA DAS GRAVATAS

M *pelo seu sortido*
A *pelos seus preços*
R *pelo seu fino gôsto*
C *pela sua escolhida clientela*
A *pelas suas novidades.*

MOTOR

Vende-se um motor eléctrico, marca A. E. G., da fôrça de 30 cavalos com a voltagem de 220-380.

Falar com EDUARDO & SILVA GUIMARÃIS — R. de S. Torcato.

Telegramas de Boas-Festas (XLT)

O Cabo Submarino Inglês (Via Eastern), informa que, de 14 de Dezembro a 6 de Janeiro, aceita, nas mesmas condições dos anos anteriores, telegramas de *Boas-Festas* com um mínimo de 10 palavras de cobrança para os destinos seguintes:

Africa Portuguesa, Madeira, Índia e Timôr, 1/4 da taxa; Américas do Norte, Sul e Central e Indias Ocidentais, 1/3 da taxa; Açôres, Algéria, Tânger, Canárias e Países da Europa, excepto Albania, Irlanda, Romênia, Rússia, Turquia e Yugoslávia, metade da taxa ordinária.

A indicação XLT deve ser a primeira palavra do texto e paga por uma.

Casa das Gravatas

Telefone 188

Dias & Carvalho, L.da,

desejam aos seus Ex.mos Clientes e amigos Boas-Festas e um Novo Ano feliz.

António da Silva

CABELEIREIRO DE SENHORAS, especializado em corte de cabelo, ondulações e tintas, participa que continua a prestar os seus serviços nos domicílios das Ex.mas clientes. Chamadas: Rua Dr. Avelino Germano, 98, onde, provisòriamente, serve as Ex.mas Clientes, e Leitaria Moderna, telefone 41.

BOLO REI

da **Confeitaria Avelino** *é o preferido por tôdas as pessoas que tenham bom paladar e fino gôsto.*

Benjamim de Matos & C.a, L.da,

proprietários da **Casa High-Life** *e* **Casa do Leque,** *cumprimentam os seus Ex.mos Clientes, aos quais deseja Boas-Festas e um Ano Novo cheio de prosperidade.*

Quinta da Devezinha e 6 propriedades urbanas, que fazem parte do mesmo casal, sitas na freguesia de

S. Martinho de Candozo

VENDEM-SE

(para partilhas), tudo junto ou separado.

Trata: *Amadeu Alves de Faria* — Serzedelo.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Guimarãis, em sua sessão ordinária de 15 do corrente mês, tomou as seguintes deliberações:

— Ficou inteirada dum ofício do Ex.mo Ministro das Finanças, agradecendo os votos de sentimento que pela Câmara lhe foram enviados, quando do falecimento de seu Pai.

— Deliberou solicitar do Govêrno um subsídio para a construção de 20 casas operárias cuja obra, já iniciada, foi adjudicada em hasta pública no dia 30 de Julho do corrente ano, pela quantia de 149.900$00.

— Oficiar ao sr. administrador do concelho pedindo-lhe para mandar averiguar como foi conduzido para a estrada da Citânia, sem autorização, o cilindro que se encontrava na estrada da Gandra e se acha inutilizado.

— Conceder o subsídio de 200$00 a cada uma das seguintes instituïções de beneficência: Oficina de S. José e Asilo de Santa Estefânia para ser melhorada a ceia de Natal às crianças ali internadas; Irmandade de S. Crispim e S. Crispiano para a ceia dos pobres.

— Mandar distribuír 50$00 pelos presos da cadeia civil na véspera do Natal.

Companhia dos Banhos de Vizela

A Direcção desta Companhia faz público que tendo procedido ao sorteio de nove obrigações do emprestimo de 1890, para amortisação, foram sorteadas as dos numeros 29, 186, 212, 274, 298, 444, 547, 559 e 628 que deixam de vencer juros desde o dia 1 de Janeiro de 1933 em diante.

Desde aquele dia principia o pagamento das obrigações amortisadas e juros vencidos em Guimarãis na casa dos srs. Manuel Pinheiro Guimarãis & C.a e no Porto na casa dos srs. J. M. Fernandes Guimarãis & C.a.

Guimarãis, 20 de Dezembro de 1932.

Os Directores,

António de Freitas Torres
José Ribeiro Moreira de Sá e Melo
José Leite da Costa Faria.

Sorteio de obrigações de 20 de Dezembro de 1932

N.º 29 — Ao portador.
N.º 186 — D. Luísa da Conceição Cardoso de Macedo Martins de Menezes.
N.º 212 — Ao portador.
N.º 274 — Dr. António Coelho da Mota Prego.
N.º 298 — Alberto Veloso de Araujo.
N.º 444 — D. Alzira Ramalho Pinto da Fonseca.
N.º 547 — Ao portador.
N.º 559 — Ao portador.
N.º 628 — Alberto Cardoso Martins de Menezes Macedo.

BOLO REI

sempre fresco, até aos Reis, só o da **Confeitaria Avelino.**

Falta de espaço

Por absoluta falta de espaço fica-nos de fora vário original.

ALFAIATARIA
DE
RIBEIRO, FILHO

Sempre grande sortido em fazendas nacionais e estrangeiras para fatos e sobretudos.

9, Largo Franco Castelo Branco, 10
TELEFONE 177
GUIMARÃIS

SAPATARIA
O melhor sortido em calçado
para homem, senhora e criança
Sempre os melhores preços — Vendas a dinheiro
LUSO
DE Joaquim Laranjeiro dos Reis
10 - Rua Dr. Avelino Germano - 12
(Antiga Rua de S. Paio)
GUIMARÃIS
Visite V. Ex.ª as suas Exposições.

Casa Salgado
12, R. 31 de Janeiro, 24 GUIMARÃIS

Apresenta bom sortido em fazendas de lã e panos para casaco, malhas em lã confeccionadas, lãs em fio para todos os trabalhos, tarapilhas e pluches em côres e preto, meias e peúgas em seda, lã e algodão, riscados, panos brancos, panos crús e flanelas lisas e fantasia. O mais completo sortido em artigos para bordar.

Calçado de agasalho. PERFUMARIAS. Sempre os melhores preços.

O melhor café é o
d'A BRAZILEIRA
Torrefação primorosa == Moido elèctricamente
TODAS AS PESSOAS DE BOM GOSTO O PREFEREM
Depositários: FREITAS & GENRO -- 70, Praça D. Af. Henriques, 74

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazivel local da cidade, com magnificas vistas para as duas principais praças de Guimarãis e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

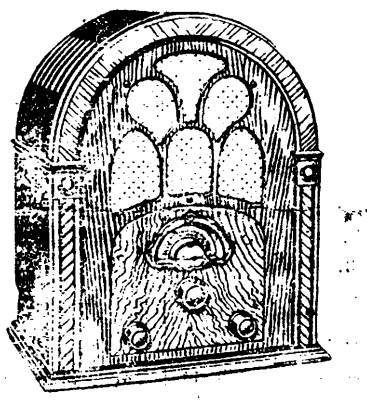
Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávena.

A SOCIAL
Agência e Pôsto de Socorros:
HENRIQUE GOMES
Farmacêutico - GUIMARÃIS
As maiores vantagens nos seguros contra DESASTRES NO TRABALHO

CASA HIGH-LIFE ◆ Guimarãis
NOVIDADES PARA A PRESENTE ESTAÇÃO
Peles, astrakans, panos casacos, veludos, peluches, malhas, lãs em fio, calçado de agasalho, raposas, stolas de peles, camisolas de lã, gravatas, meias e peúgas de lã e de algodão, artigos de bordar, perfumarias, guarda-chuvas de seda em côr e preto, camisaria, carteiras e bôlsas para senhora, etc., etc.
Grande sortido de Artigos de Bazar e Arvore do Natal
Grande redução de preços em artigos para liquidar.
Vejam o nosso grande sortido e confrontem os nossos preços
Vendas a dinheiro.

ATWATER KENT
RADIO
Esta marca quer dizer que se ouve música de tôda a parte do mundo, com grande nitidez e naturalidade, quer dos pontos mais próximos como dos mais distantes. — Receptores para corrente alterna ou contínua, de qualquer voltagem. — Alto-falante electro-dinâmico muito potente, com regulador de tonalidade especial de 3 ou 4 vozes. — Dois dedos apenas para manejar com o aparelho. — Conversores de ondas curtas, e aparelhos próprios para Automóveis.
Representante para Fafe - Guimarãis - Felgueiras: ABÍLIO MARTINS (ANTIGA CASA JÁCOME)



Alfaiataria Económica
DE
António Fernandes
"CARRIÇO"
Execução de tôda a obra concernente a esta arte.
PREÇOS SEM COMPETÊNCIA
Rua do Gravador Molarinho, 9 -- GUIMARÃIS

Como é possivel
vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.as é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

Oficina de Carpintaria
DE
FREITAS & NEVES
Rua Gravador Molarinho, 5 — GUIMARÃIS
Nesta oficina trabalha-se em todo o género de obras concernentes ao seu ramo, tanto por conta particular como por empreitada. Igualmente se encarrega da construção de ramadas ou leteiros, em ferro, de qualquer espécie, para o que tem pessoal habilitado. ▪ No próprio interêsse, devem experimentar, sem receio de desmentido. ——— PREÇOS SEM COMPETÊNCIA.